

## INTERVENÇÕES REALIZADAS EM UMA ESCOLA NO/DO CAMPO E REPERCUSSÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

RAQUEL BORGES TEIXEIRA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; LÍLIAN ALDRIGHI GOMES<sup>2</sup>;  
CONCEIÇÃO PALUDO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raquel.bto@hotmail.com](mailto:raquel.bto@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aldrimes@yahoo.com.br](mailto:aldrimes@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [c.paludo@terra.com.br](mailto:c.paludo@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa vem sendo desenvolvido desde ano de 2011 e está vinculado ao projeto de pesquisa do Observatório da Educação do Campo – FaE/UFPe<sup>1</sup>.

A pesquisa encontra-se motivada pela contribuição para a qualificação das práticas dos professores no cotidiano da escola municipal Wilson Müller, no contexto da diversidade socioeconômica e cultural da realidade histórico-educativa entre Quilombolas e Pomeranos na região de Triunfo, no município de Pelotas/RS.

O objetivo geral desta pesquisa busca identificar coletivamente os níveis de aprendizado dos educandos que se encontram na condição de multirrepetentes, buscando a qualificação das categorias método e conteúdo na perspectiva do letramento, em relação à práxis cotidiana do educador.

A questão norteadora desta investigação é: Quais as possibilidades de superação das situações limites no processo de ensino aprendizagem, a partir da proposta de articulação entre as categorias de método e conteúdo de ensino, no contexto da alfabetização/letramento dos alunos, na condição de multirrepetentes, da escola Wilson Müller?

Falando em Educação do Campo um dos pontos levantados é a necessidade de haver formação de professores para atuarem no campo, pois hoje as universidades preparam os futuros docentes para atuarem na zona urbana e não na zona rural, onde as instituições de ensino superior negam este outro espaço de educação que encontramos em diferentes espaços, como ribeirinhos, florestas e colônias. Caldart, 2002 também fala sobre este assunto:

Por isso defendemos com tanta insistência a necessidade de políticas e de projetos de formação das educadoras e dos educadores do campo. Também porque sabemos que boa parte deste ideário que estamos construindo é algo novo em nossa própria cultura. E que há uma nova identidade de educador que pode ser cultivada desde este movimento por uma educação do campo. ( CALDART, 2004, P. 36)

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa do Observatório da Educação do Campo – OBEDC. Intitulado: Realidade das escolas do campo na região sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores - modalidade em rede – RS/SC/PR. Realizado na Faculdade de Educação/FAE, da Universidade Federal de Pelotas/UFPe, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr. Conceição Paludo. Financiado pela CAPES/INEP.

Os educadores do campo devem estar neste espaço sendo conscientes de que esta educação deve ser diferente, porque esta cultura deve ser referenciada neste ensino e o docente tem que se apropriar deste conhecimento, pois segundo Caldart, 2004: “A cultura também forma o ser humano e dá as referências para o modo de educá-lo; são os processos culturais que ao mesmo tempo expressam e garantem a própria ação educativa do trabalho, das relações sociais, das lutas sociais”. Este processo articula-se a práticas pedagógicas que devem estar de acordo com a reprodução desta cultura, levando estes educandos a terem consciência que moram em um espaço como qualquer outro e, por isso, merecem os mesmos direitos como todos os outros estudantes, de qualquer localidade, e assim necessitam reivindicar por seus direitos, sendo um deles a garantia de uma educação que valorize e reconheça a sua cultura.

## 2. METODOLOGIA

De acordo com Tripp (2005, p. 445) “a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]”. Ainda, na mesma obra e página, o autor apresenta que: “a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica”. Sendo assim, estes educadores não apenas investigarão suas práticas como também buscarão (re) significá-las através de estudos que lhe dêem subsídios para intervir em sua metodologia de ensino e desta forma o processo de ensino aprendizagem tenha significado, tanto para o educador como para os educandos. Deste modo, todos se comprometerão com o desenvolvimento de um processo que contribua para ocorrer à transformação da realidade educacional no campo.

No ano de 2011 ocorreu nossa primeira inserção nesta instituição, na qual houve um primeiro encontro com os educadores, funcionários e gestão da escola. Neste encontro foram abordadas questões mais relevantes que precisavam de uma intervenção por parte da comunidade escolar e da pesquisa em si.

Os instrumentos de coleta de dados iniciaram a partir de 2011 e foram: 1) seis observações realizadas na turma de alunos multirrepetentes; 2) duas avaliações diagnósticas de Ferreiro e Teberosky (1985), com alunos, para reconhecermos em que nível da leitura e da escrita eles se encontravam. Uma avaliação foi realizada em 2012 e a última foi realizada neste ano; 3) avaliação diagnóstica também com uma turma de 4º ano para ampliarmos nossa visão, enquanto pesquisadoras, em relação a como os alunos desta instituição estavam chegando ao quarto ano, para compreendermos como se dava o processo de aquisição de leitura e escrita destes educandos; 4) uma entrevista com as mães destes educandos; 5) análise das atas onde consta o histórico escolar destes alunos no decorrer de suas escolaridades; 6) entrevista com a educadora do Atendimento Educacional Especializado (A.E.E), que ensina estes educandos sujeitos de nossa pesquisa; 7) entrevista com o enfermeiro da comunidade, a qual revelou que 60% dos moradores da comunidade usam antidepressivos, pois os moradores utilizam uma alta quantidade de agrotóxicos na plantação de fumo; 8) uma entrevista com as mães destes educandos; 9) análise das atas onde consta o histórico escolar destes alunos no decorrer de suas escolaridades. Já, as ações de intervenção realizadas neste projeto, também iniciaram a partir de 2011 até

este ano, e estas até agora foram: 1) duas formações de professores, uma voltada a psicogênese da língua escrita e outra voltada aos métodos de alfabetização; 2) criação de um banco de dados onde educadores acompanham a aprendizagem de seus educandos; 3) alguns estudos relacionados a repetência; 4) banco de atividades de alfabetização criado por uma professora alfabetizadora; 5) início da confecção de um livro didático, com atividades de alfabetização, relacionadas a realidade da Colônia Triunfo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos desafios propostos através dos dados levantados em cada uma das ações, passamos a compreender possíveis causas em relação ao fenômeno da multirrepetência enfrentado por estes educandos.

As análises apontam que a multirrepetência pode estar relacionada aos seguintes pontos: 1) Métodos e metodologias utilizados pelas professoras não buscavam problematizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos; 2) Desenvolvimento dos conteúdos programáticos que não possibilitavam um trabalho voltado ao interesse das reais necessidades dos alunos para o avanço na aprendizagem. Sobre o fracasso escolar nas classes populares vemos em Esteban (2007, p. 10):

No Brasil, falar de fracasso e exclusão escolar obriga a referência às classes populares. Impossível discutir a escolarização das classes populares sem nos remetermos a uma longa história de fracassos diversos que, por múltiplos percursos, têm negado aos estudantes a possibilidade de ter a experiência do êxito, numa relação em que a escola se configure como um espaço significativo de ampliação de conhecimentos para todos. Entretanto, os processos instituídos com o sentido de ampliar o acesso à escola e de nela garantir a permanência dos alunos não expressam claramente o compromisso com a educação popular.

Sendo assim, a educação deve se desafiar a propiciar que os educandos do campo não somente matriculem-se nas escolas públicas, como também permaneçam nela com êxito em sua aprendizagem, para que não ocorra a chamada evasão escolar, na qual muitos alunos, por ter um percurso de fracasso em seu início escolar, acabam perdendo a esperança e evadindo das escolas para procurar êxito em outros espaços, como em um emprego para seu sustento.

Continuando as análises temos: 3) A necessidade de um currículo voltado à realidade do campo, pois o que se observou foi à forma de um currículo urbanizado e conseqüentemente não pensado pelos professores; 4) A fragilidade por parte dos professores, sobre a apropriação dos conceitos de alfabetização e letramento e conseqüentemente seu desdobramento na prática em sala de aula; 5) O pouco contato com diferentes usos de leituras e escritas pelos educandos; 6) A baixa autoestima, evidenciado especificamente por parte dos educandos quilombolas, pois uma das análises é a de que a escola não assume, ainda, uma postura de inserção das relações étnico-raciais; 7) A língua Pomerana tem influencia direta no processo de ensino-aprendizagem por parte dos educandos Pomeranos, pois o próprio dialeto da língua faz com que os alunos Pomeranos, não consigam pronunciar as palavras nos sons fonéticos da língua portuguesa. No início o alfabetizador da escola Wilson Müller também era um educador

Pomerano que ensinava os alunos na língua pomerana, hoje isto não ocorre mais na escola.

#### 4. CONCLUSÕES

Enfim, esta pesquisa vem demonstrando o quanto precisamos avançar no processo de ensino/aprendizagem em relação aos alunos do campo, pois em nossas reflexões vimos que há muitos fatores que podem estar ocasionando o fracasso escolar destes quatro alunos. Vimos na análise das atas um histórico de seis anos de escolarização em que os alunos apresentam altas e baixas em seu rendimento escolar. Sendo assim, cabe à comunidade escolar encontrar possibilidades para superar este ensino bancário, Freire (1987), no qual inúmeros conteúdos programáticos são depositados aos alunos dentro das salas de aula, sem que tenham significado, pois os conteúdos e métodos não articulam a educação com a vida.

Um ganho bastante significativo foi à formulação deste material didático, que foi elaborado a partir da pesquisa e teve a colaboração da comunidade escolar. Este material, juntamente com o banco de atividades de alfabetização/letramento, com ênfase a realidade da comunidade, vem contribuindo para possibilitar um ensino voltado a realidade do campo e com muito mais significado a estes discentes que há tantos anos não conseguem avançar em seu processo de aprendizagem, pois segundo Freire (1989, p. 9) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, pois antes de ler a palavra o aluno lê a realidade e o mundo que o cerca e com certeza a educação voltada a realidade dos discentes terá muito mais sentido.

O movimento popular tem avançado muito nos últimos anos, e cabe a todos envolvidos neste projeto continuar lutando por esta educação que não deve estar voltada somente aos interesses do capitalismo e, sim, a um ensino comprometido com a realidade do campo e em formar sujeitos críticos e conscientes de seus direitos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALDART, Roseli Salete. **Elementos para a Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. In MOLINA, Mônica C. e JESUS, Sonia M. S. A. de (Org.). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2004.
- ESTEBAN, Maria Teresa. Educação Popular: Desafio à democratização da escola pública. In. **Cad. Cedes**, Campinas, V. 27, n. 71, p.9-17, Jan./Abr.2007.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In. **Educação e pesquisa**, São Paulo. V.31, n.3, p.443-466, set./dez 2005.